

## APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)

É com muito orgulho que apresentamos aos leitores mais uma edição de nosso periódico, cujo escopo tem abarcado temas atuais muito instigantes, que revelam a perspicácia e o comprometimento de seus autores acerca dos estudos linguístico-discursivos em variados contextos. Em tempos de tantas discussões acerca do modo pelo qual a linguagem pode falsear as informações, em tempos em que, por meio da linguagem, ocorrem manifestações desrespeitosas, preconceituosas, misóginas e racistas, felizmente encontramos pesquisadores que analisam diferentes e conflitantes contextos situacionais e os descrevem, com rigor teórico-metodológico, evidenciando as contribuições dos estudos linguísticos contemporâneos. Não podemos negligenciar que a linguagem é um artefato cultural e, como tal, pode se revestir de afetos amorosos ou de poderes manipuladores nas mais variadas instâncias discursivas. Portanto, é fundamental conhecer este artefato cultural e refletir sobre o modo pelo qual ele é ou pode ser utilizado nas interações cotidianas de maneira produtiva, criativa, cordial, amorosa e solidária.

Esta **31ª edição** encontra-se organizada da seguinte forma: primeiramente, apresentamos seis trabalhos que, de uma forma ou de outra, estão relacionados à linguagem da mídia, seja ela digital ou impressa, em diferentes manifestações discursivas tais como: charges, tiras, bancos de imagens digitais, videoaulas. Em seguida, destacam-se dois artigos cujo foco refere-se a aspectos gramaticais da Língua Espanhola. Logo após, temos cinco trabalhos dedicados ao letramento e ao ensino de literatura.

Especificamente, no primeiro artigo intitulado **Produções escolares artísticas digitais atravessadas pela linguagem midiática: uma análise segundo a gramática do design visual**, a autora Mirele Castanheira Brant, do Centro

Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, apoiando-se na Gramática do Design Visual, analisa um trabalho de arte-educação realizado por um aluno do 9º ano do Ensino Fundamental com a utilização de um aplicativo de edição de imagens. A autora constata que os bancos de imagens digitais estão convivendo com as produções escolares e, por meio das referências midiáticas, os alunos estão construindo seus ideais e sentidos em relação a si mesmos, aos seus pares e à sociedade em que vivemos hoje, sendo necessárias novas leituras de imagens e contribuições à literacia digital.

No segundo artigo, **Leitura e análise linguística: o sujeito nas manchetes**, Bruna Carolini Barbosa, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, e Aline Grazielli de Lucci, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, objetivam elaborar uma proposta didática para a análise linguística de manchetes, a fim de instrumentalizar o trabalho com a leitura e compreensão nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais. Por meio de manchetes de um jornal impresso local, são observados os efeitos de sentido, ultrapassando os limites da organização sistemática da língua, ou seja, as autoras adotam a concepção sociointeracionista em que uma prática de reflexão sobre a língua que abrange processos e fenômenos enunciativos e não somente estudo da estrutura formal. Por meio da análise do corpus, foi estruturada uma proposta didática que contribuiu para a operacionalização de uma formação crítica.

Em **O discurso do empreendedor em charges: uma análise bakhtiniana**, Verônica Aparecida de Assis, da Universidade Federal de Santa Catarina, calcada nos estudos da Análise Dialógica do Discurso, à luz da filosofia da linguagem de Bakhtin e o Círculo, analisa três enunciados pertencentes ao gênero do discurso charge, tematizando o signo ideológico “empreendedor” e apresentam como lugar de ancoragem o site de rede social Instagram. A autora constatou que as charges orquestram diferentes recursos verbo-visuais que, em sua construção composicional, revelam índices sociais avaliativos que

problematizam o discurso dominante em torno do empreendedorismo, bem como a precarização do trabalho sob a lógica do sistema capitalista.

No quarto artigo, **Boy Dodói: discursos sobre a masculinidade tóxica em tiras cômicas**, Naiara Caroline de Sousa Amorim e Francisco Vieira da Silva, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, analisam como se constituem os discursos sobre a masculinidade tóxica em tiras cômicas da série Boy Dodói, compilação de tiras organizada pelas quadrinistas Helô D'Ângelo, Carol Ito e Bebel Abreu, com base nos estudos de Foucault, dentre outros teóricos. Os autores perceberam que a masculinidade tóxica é construída discursivamente como uma prática danosa que provoca desequilíbrios nos relacionamentos afetivos, sobretudo porque violentam as mulheres, inserindo-as num lugar de subalternidade.

As videoaulas também são objeto de investigação quando se trata de ensino do léxico. É o que vamos encontrar no artigo **Ensino de léxico em videoaulas de língua portuguesa: o trabalho com a coesão lexical**. David Naamã Melo de Figueiredo e Herbertt Neves, da Universidade Federal de Pernambuco, investigam o tratamento pedagógico dado à coesão lexical em videoaulas para o ensino de língua portuguesa, haja vista a relevância que esses recursos audiovisuais adquiriram no contexto (pós)pandêmico, passando de ferramenta complementar à possibilidade de opção principal de acesso ao conhecimento por parte de alunos e professores. Os autores verificaram a predominância de recursos do procedimento de substituição lexical entre os objetos de conhecimento, tratados, em geral, nas dimensões da palavra e da frase, com perspectivas teóricas ligadas ao Funcionalismo e à Linguística de Texto (em diferentes fases). Quanto à análise linguística, nas videoaulas destaca-se uma abordagem conservadora. Os autores finalmente defendem uma concepção e um ensino do léxico alicerçados em seu funcionamento textual-interativo, a partir do qual se enfatizam as contribuições do sistema lexical para a organização da língua e a construção da textualidade e a argumentatividade

Ao conceber que os modelos de educação e obtenção de conhecimento atualmente não se restringem somente às salas de aulas inseridas em um ambiente escolar, Danieli Daiani Francisquini Ocampos, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul /UNICAMP, em seu artigo intitulado **Os paradigmas de interação em aulas de inglês veiculadas em mídias digitais**, apresenta-nos uma análise de aulas de inglês em dois tipos de mídia: televisão (Telecurso) e internet (YouTube). Com base na Teoria Social da Mídia de Thompson, que focaliza três paradigmas de interação, a autora utiliza, como corpus de análise, um episódio de aula de inglês do Telecurso e uma aula disponibilizada em canal do YouTube. Sua conclusão é a de que, com o avanço da tecnologia, as práticas de interação também estão em constante mudança, a qual envolve uma mistura de diferentes formas, adquirindo um caráter híbrido e permitindo maior grau de receptividade.

Com o enfoque no ensino-aprendizagem dos verbos em língua espanhola, no artigo **Pesquisa quanti-quali relacionada ao uso dos verbos no pretérito perfecto simple e compuesto em Espanhol**, Chaiane Peruzzo e Gisele Benck de Moraes, da Universidade de Passo Fundo, objetivaram elaborar e aplicar os instrumentos de análise (pré-teste e pós-teste), bem como analisar os resultados obtidos a partir dos referenciais teóricos que tratam da relação entre língua e enunciação. Os resultados apontaram que os alunos obtiveram mais facilidade em desenvolver atividades controladas do que as atividades livres, visto que, na atividade controlada, acertaram mais em relação à atividade livre tanto no pré-teste como no pós-teste.

No artigo **Os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos no uso das formas tú, vos e usted: uma análise do livro didático Cercanía Joven**, os autores Jéssika de Oliveira Brasil e Valdecy de Oliveira Pontes, da Universidade Federal do Ceará, focalizam a variação linguística na língua espanhola quanto ao uso das formas de tratamento tú, vos e usted. Com base em uma fundamentação teórica consistente acerca do tema, bem como em pesquisas em livros didáticos de espanhol no Brasil, foi feita a análise da coleção didática

Cercanía Joven. Verificou-se que a coleção Cercanía joven suscitou a reflexão sobre o fator extralinguístico relativo ao uso regional e ao condicionamento linguístico modo imperativo, mas os condicionamentos extralinguísticos idade e classe não foram mencionados pelo material didático.

Os cinco artigos seguintes referem-se à questão relativa ao letramento e à literatura.

Em **Práticas de leitura nos 3º, 4º e 5º anos pelo currículo de São José dos Campos: o letramento literário foi contemplado?** Yasmin Cristine Santos Renó Faria, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, examina as práticas de leitura propostas no Currículo de São José dos Campos no que tange ao letramento literário. Sua análise está calcada em conceitos relativos à concepção enunciativo-discursiva da linguagem, à abordagem sociocognitiva da leitura e ao letramento literário. Os resultados revelam uma ênfase na dimensão cognitiva do "entender", enquanto processos cognitivos mais complexos, como avaliar e criar, recebem pouca atenção. Além disso, os gêneros discursivos recomendados são limitados, o que pode prejudicar uma formação leitora mais abrangente e interativa nos alunos, enquanto o letramento literário é marginalizado. Como conclusão, a autora destaca a necessidade de desenvolver propostas de leitura mais diversificadas, especialmente com foco na literatura infantil, para complementar o currículo e promover uma formação leitora mais sólida e significativa entre os alunos.

No artigo seguinte, intitulado **Uma prática dialógica de letramento na perspectiva dos alunos: o pensar alto em grupo como estratégia formativa**, Cleber Ferreira Guimarães, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo verificou a relação entre a prática do Pensar Alto em Grupo e a formação de alunos como leitores responsivos e a do professor como agente de letramento. Os dados foram gerados a partir da produção de um relato reflexivo por dois Grupos de sujeitos participantes de um curso de extensão universitária promovido remotamente, em 2021, via plataforma Teams. A análise revelou que

o PAG foi avaliado positivamente pelos cursistas, pois, conforme seus relatos, tiveram espaço para serem responsivos e construir sentidos e saberes democrática e colaborativamente, evidenciando o aspecto formativo da prática de Pensar Alto em Grupo.

Já em **Letramento matemático, tecnologias e estratégias multimodais na educação básica: contribuições de uma revisão sistemática da literatura**, os autores Kátia Wiviane Costa dos Reis, Amanda Romão de Paiva, Kátia Celina da Silva Richetto e Willian José Ferreira, da Universidade de Taubaté, investigam o modo pelo qual metodologias diversificadas, mediadas por tecnologias digitais e linguagens multimodais, contribuem para o desenvolvimento do letramento matemático crítico na Educação Básica. Por meio de uma revisão sistemática da literatura (abordagem descritiva e síntese qualitativa), com critérios de inclusão e exclusão rigorosamente definidos e análise de conteúdo aprofundada, foram analisados estudos sobre estratégias pedagógicas inovadoras no ensino da Matemática. Tal análise revelou que práticas contextualizadas, integrando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e abordagens multimodais, ampliam as possibilidades de aprendizagem ao conectar conceitos matemáticos às vivências dos estudantes, favorecendo o engajamento e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Em se tratando de literatura infantil no contexto escolar, o artigo **Professores, crianças e livros: um olhar para concepções e ações docentes envolvendo experiências literárias com crianças de zero a três anos**, de Jane Prado de Oliveira e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, da Universidade de Taubaté, tem como objetivo compreender as relações estabelecidas entre a criança, o adulto (professor) e o livro infantil. De natureza qualitativa, a pesquisa teve como participantes nove professoras que atendem crianças de zero a três anos em uma creche localizada em uma cidade no interior paulista. Os instrumentos para a realização da pesquisa foram um questionário inicial, sete encontros de pesquisa-formação realizados ao longo de cinco meses em Horários de Trabalho Coletivo e, ao final, uma entrevista semiestruturada realizada individualmente.

Os resultados apontaram concepções e ações criativas das professoras referentes à inserção literária de bebês e crianças bem pequenas, evidenciando aspectos ligados a critérios para a escolha dos livros, recursos utilizados na contação de histórias e o processo de mediação docente literária, caracterizando a importância de momentos formativos e de troca entre pares.

Quanto ao ensino-aprendizagem de literatura numa perspectiva decolonial, temos o artigo **Vozes de mulheres negras: práticas decoloniais no ensino-aprendizagem de literatura com adolescentes no contexto da socioeducação**, cujos autores Grassinete C. de Albuquerque Oliveira e Maria Salete Peixoto Gonçalves, da Universidade Federal do Acre, Lucas Wendell de Oliveira Barreto, Universidade Tiradentes, em Aracaju-SE, e Bruna Waleria Souza Aparício, também da Universidade Federal do Acre, apresentam as potencialidades pedagógicas do trabalho literário com meninas adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de internação. Como aporte teórico, apoiaram-se nos estudos decoloniais e nos princípios freireanos que destacam a educação como humanização, prática de liberdade, com ações pedagógicas pautadas pelo inédito-viável. Os resultados indicam que a práxis decolonial por meio da literatura é transformadora quando as gretas, as fissuras e os gritos atuam em favor da re-existência, da re-humanização e da libertação.

Ao finalizarmos esta edição, agradecemos a todos os envolvidos que, direta e indiretamente, possibilitaram a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada, em especial, à equipe editorial, aos autores e aos pareceristas.